

MEDIAÇÃO CULTURAL E CONTEXTO LOCAL

Fábio José Rodrigues da Costa

Professor Adjunto do Departamento de Artes Visuais da Escola de Artes Reitora Violeta
Arraes/Universidade Regional do Cariri – URCA

Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA

Líder do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/CNPq.
fajorodrigues@hotmail.com; fajorodrigues@uol.com.br

1. Introdução

Neste artigo pretendemos expor nossas experimentações no Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB Cariri com a mediação cultural a partir do Programa Escola de Cultura/Encontros com Educadores.

Nosso relato tomará como ponto de partida a Exposição “entre telhas – josely carvalho” (outubro/2007 a janeiro/2008) com curadoria de Ana Mae Barbosa e Fábio José Rodrigues da Costa que serviu de referência para a elaboração da ação educativa no âmbito do Programa Artes Visuais (exposições temporárias) do CCBNB Cariri. É importante esclarecer que as bases conceituais que orientam o trabalho com a mediação cultural nesta instituição é completamente diferente da desenvolvida nos demais Centros Culturais do Banco do Nordeste do Brasil – BNB.

Já realizamos três novos Encontros com Educadores com as exposições EnCena, 3 Idéias e Cangaceiros.

A regularidade do Encontro com Educadores esta diretamente vinculada a agenda de exposições do CCBNB Cariri, e no que diz respeito à ação educativa para os educadores esta ocorre uma vez a cada exposição.

2. Nossa Base de Referencia que Orienta a Ação/Reflexão/Ação

A proposta de mediação cultural no CCBNB Cariri tem como base conceitual a concepção de Educação formulada por John Dewey em *Democracy and Education* (1916), na qual parte de dois princípios fundamentais: a continuidade e a experiência. Para Dewey (2004):

“Tão evidente é, em efeito, a necessidade de ensinar e aprender para a existência continuada de uma sociedade, que pode parecer que estamos insistindo indevidamente sobre um lugar comum. Porém, isto tem sua

justificativa no fato de que tal insistência é um meio de evitar que incidamos em uma noção escolástica e formal da educação” (p. 15).

Dewey (2004) compreende que a educação e a comunicação são essenciais para a continuidade da sociedade, porém que esta continuidade encontra na experiência sua possibilidade de renovar-se.

Para o filósofo é a educação, em seu sentido mais amplo, que mediatiza a continuidade da vida já que:

“Com a renovação da existência física se realiza, no caso dos seres humanos, a recriação das crenças, os ideais, as esperanças, a felicidade, as misérias e as práticas. A continuidade de toda experiência, mediante a renovação do grupo social, é um fato literal. A educação, em seu sentido mais amplo, é o meio desta continuidade da vida. Cada um dos elementos constitutivos de um grupo social, tanto em uma cidade moderna como em uma tribo selvagem, nasce imaturo, indefeso, sem linguagem, crenças, idéias, nem normas sociais. Cada indivíduo, cada unidade de portadores da experiência vital de seu grupo desaparece com o tempo. No entanto, a vida do grupo continua” (p. 14).

Neste sentido é a educação ou escolarização “uma constante reorganização ou reconstrução da experiência” (IDEM).

Tomando a concepção deweiana a mediação cultural no CCBNB Cariri estar pautada pela compreensão de que o professor é um sujeito epistemológico e por isso tem capacidade de reorganizar-se ou reconstruir-se por meio ou pela mediação da experiência.

Neste sentido, o professor ao participar dos Encontros com Educadores é envolvido nas estratégias de compreensão e construção de conhecimento, esta experiência pode ser considerada como uma iniciativa na qual a educação tem por princípio a reconstrução contínua da experiência como afirma Dewey (2004).

Além do pensamento de Dewey a proposta de mediação cultural que vivenciamos encontra na Proposta Triangular uma perspectiva educativa que dialogando com a contemporaneidade se há destacado por sua capacidade de “reconstrução contínua da experiência, idéia que é distinta da educação como preparação para um remoto futuro, como desenvolvimento, como formação externa e como recapitulação do passado” (Dewey, 2004, p. 76).

A mediação cultural como momento de formação continuada deve ser compreendida no âmbito de uma educação pós-moderna e de formação continuada do professor de artes e demais educadores implicando em outras referências epistemológicas já que para Kincheloe (2001) a pós-modernidade reconceptualiza o conhecimento do professor.

As bases epistemológicas que estão fundamentando a proposta de mediação cultural no CCBNB Cariri encontram no pensamento de Freedman (2006) vínculos importantes uma vez que:

“A educação nas artes visuais tem lugar no âmbito da cultura visual e através desta, dentro e fora das escolas, em todos os níveis educativos, através dos objetos, as idéias, as crenças e as práticas que constituem a totalidade da experiência visual humana concebida; dar forma a nosso pensamento sobre o mundo e nos leva a criar novo conhecimento através da forma visual. A arte/educação, em seus em tornos institucionais e não institucionais, se realiza em uma sala de aula de educação infantil ou em uma faculdade de arte, em uma aula de desenho ou como parte de uma unidade de ciências interdisciplinares, ajuda a desenvolver significados ricos através da experiência de vida dentro e fora da escola. Há encontramos nas salas de aula, nas galerias dos museus, nos centros culturais, nas residências, na rua, nos cinemas. A arte/educação informal tem lugar ao largo de nossas vidas cada vez que nos encontramos com a cultura visual e falamos ou discutimos de forma reflexiva sobre ela” (p. 26).

Tais vinculações estão sendo exigidas pela própria arte/educação contemporânea e pós-moderna percebidos claramente no modelo educativo proposto por Kerry Freedman e que se baseia efetivamente nos aspectos educativos da cultura visual que ademais de contribuir diretamente com a construção de identidades se adéqua as exigências de uma democracia contemporânea que:

“Tem que ver com a liberdade de informação em toda uma gama de formas de arte visual necessárias para a criação do conhecimento individual e grupal. As pessoas não só podem falar livremente; podem apropriar-se visualmente, apresentar e duplicar, manipular informaticamente, e televisar mundialmente. As imagens e os objetos da cultura visual se vêem constantemente e se interpretam instantaneamente, formando um novo conhecimento e novas imagens sobre a identidade e o em torno. Media as relações sociais entre criadores, entre criadores e espectadores, e entre espectadores. A arte e a arte/educação são formas de mediação entre pessoas nas que uma serie de práticas profissionais e discursivas desempenham um papel importante” (FREEDMAN, 2006, p. 27).

As mudanças que dão origem a novas produções e a novos significados têm muito que ver também com as rupturas que a arte contemporânea demonstra a partir do aspecto ilimitado das formas dos objetos artísticos. E isso desafia o ensino das artes visuais dentro da Arte/Educação pós-moderna uma vez que:

“a arte/educação adquire uma responsabilidade cada vez mais importante enquanto que os limites entre educação, alta cultura e diversão se dissolvem, e os alunos cada vez mais aprendem a partir das artes visuais. No contexto de mudança se deve estudar a cultura visual a partir dos desafios aos limites da forma, aos limites do objeto e aos limites das disciplinas escolares” (IDEM).

Tal perspectiva permite compreender que os artistas contemporâneos “quebraram os limites do <<objeto>> de muitas formas e voltaram a centrar a atenção

nas relações entre objetos. À medida que os limites das formas de cultura visual se dissolveram, os objetos se converteram em pedaços reciclados de outros objetos que estão unidos em uma *collage* que se copiam, se duplicam e se multiplicam” (IBIDEM).

Partindo do pensamento de Aguirre (2005) nos atrevemos a dizer que a mediação cultural deve “se sustentar na idéia de que as imagens são mediadoras de valores culturais e que a função da arte/educação (...) é reconhecer estas metáforas e seu valor em diferentes culturas” (p. 311).

A proposta de mediação nos Encontros com Educadores do CCBNB Cariri busca responder “as mudanças nas noções Arte, Cultura, Imagem, Historia, Educação... produzidas nos últimos quinze anos e está vinculada a noção de <<mediação>> de representações, valores e identidades” (HERNÁNDEZ, 2000, p. 141).

Para Aguirre (2005) a arte/educação compreensiva exige estratégias de aprendizagem baseada no método de interpretação desconstrutivista que por sua vez está a formular uma classe de docentes:

“aptos para cultivar um repertorio de estratégias instrucionais sensíveis a cultura, tendo em conta que os estilos de aprendizagem eleitos estão mais que geneticamente, culturalmente determinados. Por outro lado, a ênfases que a reconstrução põe no significado mais que na forma requer docentes habituados com a decodificação e a desconstrução das imagens visuais” (p. 315).

Partindo de Aguirre (2005) a desconstrução se caracteriza como um método apropriado para o desenvolvimento de uma perspectiva pós-moderna e que privilegia a interpretação. Assim que:

“a metodologia desconstrutivista conecta com as últimas tendências da arte/educação que deslocaram a atenção desde a produção da arte a crítica e os conhecimentos históricos. A perspectiva desconstrutiva põe de relevo, ademais, a importância dos meios tecnológicos no ensino da arte, já que estes constituem a ferramenta adequada para a atividade de “collage/montagem”, forma primaria do discurso pós-moderno” (p. 317).

Esta metodologia tem orientado a proposta do Encontro com Educadores enquanto mediação cultural e pretende com isso provocar transições entre o perfil do professor de artes modernista para o professor de artes pós-modernista. Segundo Gisbert (2006):

“O professor de arte, moderno, obrigado pela incorporação das modas reúne idéias, conteúdos, metodologias, atitudes e comportamentos sociais de modo compulsivo, a maioria das vezes sem assumir, nem assimilar seus significados e sem previsão de conseqüências porque em grande medida ter uma boa informação sobre a arte supõe estar ao dia das novidades e das últimas contribuições e porque para este “saber fazer” é a condição essencial para “saber e poder ensinar” e porque se ensina aquilo que se sabe por acreditar que isto é o que devem os alunos aprender” (p. 7).

A leitura crítica de Gisbert (2006) sobre o perfil modernista do professor de arte lhe conduz a formular o perfil do professor pós-moderno, pois este “se sente um ator implicado, seu interesse se centra em um diálogo com a realidade (IDEM).

3. O Encontro com Educadores no CCBNB Cariri

As bases conceituais norteadoras do Encontro com Educadores foram expostas com o objetivo de justificar nossas opções, no entanto, é fundamental compreender do ponto de vista prático como assume materialidade esta proposição.

Como já havíamos mencionado antes nossa atuação com a mediação teve início a partir da exposição “entre telhas: josely carvalho”. Desde a construção do projeto de curadoria e do desenho expositivo os curadores já previam um conjunto de ações que favorecessem aos expectadores/leitores elementos para interpretação dos campos conceituais e metafóricos caracterizadores da obra da artista.

Na ocasião, se pretendia realizar um conjunto de debates sobre as temáticas presentes na obra e suas conexões com a contemporaneidade. Ao mesmo tempo em que se sugeria a organização de um material educativo para professores de artes e demais educadores. Estas iniciativas já anunciavam previamente uma concepção de mediação cultural.



Visita da artista Josely Carvalho a Lira Nordestina – agosto de 2007.

O que não se previa no projeto de curadoria era o engajamento da artista antes da exposição, ou seja, que a artista decidisse por realizar uma breve residência na região do Cariri. Durante uma estância curta, porém intensa a artista Josely Carvalho esteve nas cidades do Crato, Juazeiro do Norte e Santana do Cariri (Ceará) ocasião em que mergulhou na cultura local, dialogou com artistas, visitou espaços emblemáticos da tradição cultural e artística da região.

A experiência com esta exposição não pode ser consumada aqui neste texto, no entanto, por meio deste instrumento nos é possível socializar alguns dos aspectos mais significativos vivenciados ao longo de todo processo de preparação, montagem, inauguração e ação educativa que envolveu além dos curadores, a artista, o CCBNB Cariri, a Universidade Regional do Cariri – URCA por meio do Núcleo de Estudos e

Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA e o Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq.

Os sujeitos e instituições provocaram a realização de dois seminários envolvendo a curadoria (Conferência com Ana Mae Barbosa no CCBNB Cariri para arte/educadores) e um seminário na URCA com a participação da artista e de Ana Mae Barbosa.



Conferência para arte/educadores no CCBNB Cariri. Foto: Nívia Uchôa.

Estas iniciativas aproximaram pela primeira vez artista, curadoria e público em torno de uma exposição o que reforçou nossa convicção para a importância da mediação cultural seja ela no interior dos centros culturais como, também, em outros lugares de formação e educação continuada no terreno da arte/educação.

A exposição “entre telhas: josely carvalho” era composta por uma instalação com seis mil telhas de barro que foram doadas pela Secretaria de Cultura do Município do Crato e escolhidas pela artista em uma das diversas olarias do distrito da Ponta da Serra. Além, da vídeo-instalação outros elementos compunham a exposição como: gravuras, web-art, vídeo-projeção, fotografia e uma caixa de luz.

O Programa Escola de Cultura tem por objetivo a formação de apreciadores da arte e busca oferecer aos professores de artes e demais educadores um espaço para que aprendam, conheçam e compreendam cada exposição e, a partir de tal vivência, sejam responsáveis tanto pela organização de visitas com seus alunos como também, sejam mediadores entre a exposição e seus estudantes eliminando assim a figura direta do monitor.

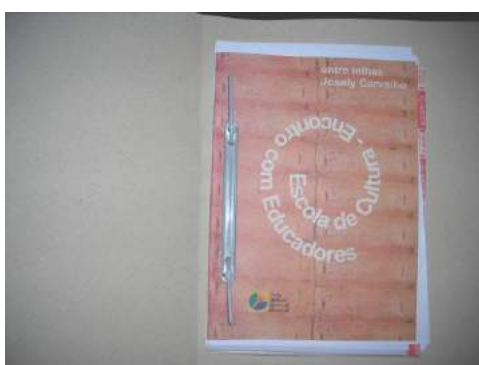
A cada exposição o setor educativo elabora um material de orientação didática voltado a contribuir com a formação do professor, portanto, não se trata de material de atividades didáticas, mas sim um material de consulta para o professor sobre o artista e sua obra, ou seja, o conteúdo da exposição.



O material educativo é composto de uma pasta, um caderno de texto e um conjunto de lâminas com imagens da exposição. Tanto a pasta como o caderno são impressos em cartão e papel reciclado convergindo com a política de responsabilidade social da instituição com o meio ambiente e a problemática ecológica. No caderno de textos não

utilizamos fotografias coloridas em função da qualidade da imagem. Dependendo do conteúdo de cada exposição é possível inserir fotografias no caderno, mas sempre que sejam em preto e branco.

O material distribuído aos educadores vai sofrendo modificações como, por exemplo, a pasta que só é distribuída uma vez a cada encontro. No caso do professor que tem participado dos encontros este recebe o caderno de textos e as laminas, portanto, a pasta é distribuída a novos professores.



A intenção é a incorporação de novos professores a cada encontro de tal forma que ocorra uma interação entre os professores envolvidos desde o início do programa com os novos que vão surgindo a cada edição.

A metodologia utilizada no Encontro com Educadores consiste em uma visita inicial a todos os espaços do Centro Cultural e, depois, a sala de exposições. O percurso entre os espaços é guiado por monitores, porém na sala de exposição é realizada pelo responsável pelo educativo. Para cada encontro é verificado o perfil dos participantes e neste caso se decide em realizar uma visita geral as dependências do centro ou não. Nosso objetivo é evitar que professores que já participaram de encontros anteriores repitam a visita.

Na sala de exposições os professores são orientados quanto aos espaços expositivos que fazem parte do desenho e concepção da exposição, exercitam seus olhares, leituras e interpretam seu conteúdo.

O segundo momento é reservado à conversa entre os professores e o mediador, tendo como eixo o conteúdo da exposição e suas interrelações com o contexto local, regional, estadual, nacional e internacional.

Uma terceira etapa é reservada à apreciação e distribuição do material educativo com demonstração das lâminas. O Encontro com Educadores encerra com a organização da agenda de visitas das escolas sempre dentro de um espaço de tempo para que o professor possa organizar sua ação educativa na escola.

No tocante a exposição “entre telhas, josely carvalho”, o Encontro com Educadores seguiu sua dinâmica e provocou os participantes por meio dos seguintes questionamentos: A História da Arte não é diferente da história da humanidade, pois nela a presença masculina é praticamente hegemônica, porém onde estão as mulheres artistas? Onde estão as mulheres artistas de nossa região? Um artista pode ser chamado de trabalhador? Como é tratada a identidade e identidades pela arte? Na atualidade do fazer artístico, Arte e novas tecnologias estão intrinsecamente relacionadas. É possível experimentar esta relação a partir da exposição entre telhas?

O grupo discutia estas questões ao mesmo tempo em que vislumbravam outras sobre o que é arte e o que não é arte. A principal meta do programa é contribuir para que o professor de artes, o que se dedica a linguagem das artes visuais, vá pouco a pouco incorporando a seu programa de ensino o conteúdo das exposições de forma a superar a imposição de conteúdos de ensino desconectados com a produção contemporânea em artes.

4. Conclusão

A mediação cultural que estamos vivenciando no Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB Cariri não pode ser aqui finalizada porque entendemos que estamos em processo, portanto, o que nos é permitido neste momento é levantar alguns indicativos dos resultados que já nos chega pelos próprios educadores envolvidos no programa.

Em primeiro lugar destacamos a mudança de atitude por parte dos educadores que passaram a acompanhar as atividades do CCBNB Cariri mensalmente por meio da agenda que é lançada a cada mês e distribuída ao público.

Participação nas inaugurações das exposições pode ser apontada como o segundo aspecto relevante a ser observado como consequência do Programa Escola de Cultura/Encontro com Educadores. Ou seja, os educadores começam a freqüentar as exposições a partir de sua inauguração e, conseqüentemente, comparecem ao Encontro com Educadores que ocorre, na medida do possível, um dia após a inauguração.

Agendamento de visitas ao CCBNB Cariri pelos professores tem demonstrado que os educadores estão respondendo as expectativas do Programa já que as exposições estão recebendo um público de aproximadamente 80 a 100 pessoas por dia e esse

número é praticamente do público infanto-juvenil acompanhados de seus professores que passaram pelo Encontro com Educadores.

Por último, destacamos a vinculação entre a exposição com o conteúdo das aulas de artes no contexto da escola de Educação Básica. Os professores não só comparecem aos Encontros, mas também, desenvolvem nas escolas um trabalho extremamente significativo que tem resultado em uma apropriação por parte de seus alunos tanto do conteúdo das exposições como interação com os próprios artistas contemporâneos, sejam estes da região, do país e/ou de outros lugares

5. Bibliografia

AGUIRRE, Imanol. **Teorías y Prácticas en Educación Artística**, Barcelona: Octaedro, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

DEWEY, John. **Democracia y educación**, Madrid: Morata, 2004a.

DEWEY, John. **Experiencia y educación**, Madrid: Biblioteca Nueva, 2004b.

FREEDMAN, Kerry. **Enseñar la cultura visual: currículum, estética y la vida social del arte**, Barcelona: Octaedro, 2006.

GISBERT, Juan Carlos Arañó. “**El Multiforme, Incierto y Sempiterno Perfil del Profesor de Educación Artística**”. Actas Digitales del I Congreso Internacional de Educación Artística y Visual, Sevilla: Ilustre Colegio Oficial de Doctores y Licenciados en Bellas Artes de Andalucía, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Educación y cultura visual**, Barcelona: Octaedro, 2000.

KINCHELOE, Joe L. **Hacia una revisión crítica del pensamiento docente**, Barcelona: Octaedro, 2001.